

Entre a História e a Literatura: a construção identitária latino-americana em “Cem anos de solidão”

Entre Historia y Literatura: la construcción de la identidad latinoamericana en “Cien años de soledad”

Mariana Ribeiro de Castro¹

Resumo

O presente artigo aborda o tema da construção da identidade latino-americana no romance “Cem anos de solidão” (1967), escrito por Gabriel García Márquez. Em tal estudo, o romance é analisado enquanto espaço de representação histórica, por meio de metáforas que ilustram aspectos identitários da história da Colômbia; fundamentando-se na escola literária do realismo mágico, o autor utiliza-se da mesclagem de situações cotidianas com elementos insólitos para a construção de eventos que denunciam os problemas sociopolíticos locais, os conflitos de terras, a violência imposta pelo poder opressor, o sofrimento e a matança dos trabalhadores. Objetiva-se, por tal análise, evidenciar a aproximação existente entre História e Literatura, cunhando a possibilidade de utilizar fontes literárias como documentos relevantes para historiadores e como relatos expressivos do contexto histórico, político e cultural de uma realidade social. Para isso, o artigo baseia-se numa pesquisa bibliográfica acerca da conjuntura sociopolítica da América Latina em meados do século XX; paralelamente, analisa a estrutura narrativa do romance de García Márquez enquanto reflexo direto de tal conjuntura, relacionando as estruturas ficcionais da obra às características socioeconômicas marcantes dessa realidade.

Palavras-Chave: Cem anos de solidão; Ficção; Gabriel García Márquez; História; Identidade cultural.

Resumen

Este artículo aborda el tema de la construcción de la identidad latinoamericana en la novela “Cien años de soledad” (1967), de Gabriel García Márquez. En tal estudio, la novela se analiza como un espacio de representación histórica, utilizando metáforas que ilustran aspectos identitarios de la historia de Colombia; basado en la escuela literaria del realismo mágico, el autor utiliza una mezcla de situaciones cotidianas con elementos inusuales para construir eventos que denuncian problemas sociopolíticos locales, conflictos territoriales, violencia impuesta por el poder opresor, sufrimiento y el asesinato de trabajadores. El propósito de este análisis es resaltar la relación existente entre Historia y Literatura, acuñando la posibilidad de utilizar las fuentes literarias como documentos relevantes para los historiadores y como relatos expresivos del contexto histórico, político y cultural de una identidad social. Para ello, el artículo se basa en una investigación bibliográfica sobre la situación sociopolítica en América Latina a mediados del siglo XX; Paralelamente, analiza la estructura narrativa de la novela de García Márquez como reflejo directo de tal coyuntura, relacionando las estructuras ficcionales de la obra con las características socioeconómicas de esta realidad.

Palabras claves: Cien Años de Soledad. Ficción. Gabriel García Márquez. Historia. Identidad cultural.

1. Introdução

A literatura é uma esfera de conhecimento que se configura por um entrelaçamento com outros campos de saberes humanos. A ausência de limites e fronteiras rigidamente determinados de sua área de produção impossibilitam a definição de um domínio específico, de maneira que o campo literário se vê continuamente interligado ao contexto social de

¹ (Mestranda em Psicologia; Universidade de Fortaleza - UNIFOR; Fortaleza, Ceará, Brasil; marianacastrorc@hotmail.com)

determinado quadro histórico (EAGLETON, 2006). Assim, a análise de uma obra literária conduz frequentemente à percepção de aspectos políticos, econômicos e culturais de uma dada realidade, estruturando-se como estudo válido ao entendimento de suas práticas sociais. É nesse sentido que, considerando o contexto da América Latina em meados do século XX, a presente pesquisa analisa as representações históricas contidas na obra “Cem anos de solidão”, de Gabriel García Márquez, narradas por alegorias que expressam o território latino-americano como espaço da revolução, da utopia e das lutas pelo poder.

No início do século XX, a expansão da economia capitalista e do processo de globalização ocasionam o crescente aumento da esfera de influência norte-americana sobre os países latino-americanos (HALL, 2006). Esse processo repercute num fenômeno que Rama (2001) descreve como “transculturação”, isto é, a substituição das culturas locais pelos componentes estrangeiros, resultante do domínio de um povo sobre outro, impossibilitando a consolidação de uma identidade própria dos povos dominados. Essa forte influência cultural vinda do exterior ocasiona o descontentamento da classe intelectual latino-americana, que passa a defender a ideia do fortalecimento de uma identidade regional e da união dos países latinos contra as forças imperialistas das grandes nações (SMITH, 2001). Essa postura se concretiza na estruturação de movimentos de reforma nacionalista, profundamente influenciados pelos ideais políticos de Fidel Castro e da Revolução Cubana (COSTA, 2009).

Nesse contexto, a produção literária da América Latina de meados do século XX caracteriza-se pela reação às influências europeias e pela proposição de uma autonomia de temas próprios, valorizando a autenticidade do povo latino-americano. Nesse período, os romancistas buscam estabelecer um diálogo entre a tradição erudita e popular, restaurando o imaginário popular através do uso inventivo da linguagem (AGUIAR, 2001). E, dentre a gama de escritores latino-americanos do período, destaca-se a figura do colombiano Gabriel García Márquez. O universo literário do autor reflete diretamente as diferentes temáticas que permeiam a trajetória das nações da América Latina. Suas narrativas são marcadas por uma mistura de povos que correspondem à estrutura populacional do território, e os conflitos sociopolíticos da época são retratados por estratégias ficcionais características de seu realismo mágico. Sua mais famosa produção literária, a obra “Cem anos de solidão”, consolida o célebre entrelaçamento entre história e literatura.

2. “Cem anos de solidão” e a construção identitária latino-americana

Cem anos de solidão inicia sua narrativa com a trajetória do personagem José Arcádio Buendía e de sua família. Partindo de sua terra natal, no vilarejo de Riohacha, os Buendía e alguns outros dissidentes migram a um lugar inóspito e pantanoso, ao pé de uma serra, fundando ali a aldeia de Macondo. Constituída inicialmente como um território livre, ausente de hierarquias e divisões sociais, Macondo é gradativamente influenciada pela chegada de outros povos à região, que repercutem novas configurações sociais e articulações de poder. Narra-se, por exemplo, a chegada de ciganos ao vilarejo, que trazem consigo inúmeras novidades científicas e culturais. Os fluxos migratórios invadem a pequena aldeia e a transformam num “povoado ativo, com lojas e oficinas de artesanato, e uma rota de comércio permanente” (MÁRQUEZ, 2006, p. 42). A formação e o desenvolvimento de Macondo refletem a própria história da América, inicialmente colonizada por povos ibéricos e posteriormente explorada por outras nações, que geraram uma reestruturação social de seu território.

A essa hibridização populacional de Macondo, soma-se a mudança de sua configuração política, representada na narrativa pela chegada do delegado Apolinar Moscote. Nesse evento, o personagem traz consigo um conjunto de soldados armados para vigiar as eleições do vilarejo, que até então ausentava-se de quaisquer aspirações políticas. Essas novas formas de constituição e de exercício político, por sua vez, desencadeiam disputas pelo poder. No primeiro pleito eleitoral, o setor conservador elabora uma fraude política que lhe permite a vitória sobre os liberais, provocando o início de uma guerra civil na região. A figura revolucionária da narrativa é encarnada pelo coronel Aureliano Buendía, que deixa a pequena cidade de Macondo para lutar na Guerra dos Mil Dias - numa referência direta à guerra civil colombiana travada entre os anos de 1899 e 1902. Essa trajetória de conflitos reflete as constantes lutas no processo histórico latino-americano por sua autonomia política e territorial. Tais disputas iniciam-se em seu processo de descolonização, e perpetuam-se através dos posteriores períodos de regimes ditatoriais e de dominação imperialista pelas grandes nações (SIMONI, FARIAS, 2009).

Os conflitos políticos de Macondo são acompanhados por profundas mudanças em sua estrutura econômica. A penetração de nações estrangeiras no território materializa-se em novos serviços de energia elétrica, de redes telefônicas e de instalações ferroviárias. As construções, que antes eram casas de madeira e telhas, são substituídas por alvenaria; os cavalos dão lugar aos automóveis; roupas, louças, danças e ritmos são importados da Europa e da Índia. Às reestruturações na paisagem física do território, somam-se as novas organizações populacionais, através da imigração de trabalhadores de diferentes partes do mundo. E se, por um lado, Macondo aparenta beneficiar-se com essa conjuntura de progresso econômico, o desenvolvimento capitalista ali empreendido traz consigo novas situações calamitosas. Narra-se, por exemplo, a problemática das péssimas condições trabalhistas dos funcionários do empreendimento bananeiro da região. Esses trabalhadores, liderados pelo personagem José Arcádio Segundo, realizam uma greve para a reivindicação de melhores condições trabalhistas, e são massacrados por uma violenta intervenção militar. Tal episódio faz uma alusão direta a um importante evento da história da Colômbia: o Massacre das Bananeiras, ocorrido em 1928 na cidade de Aracataca (SALDÍVAR, 2004). Nesse evento, centenas de trabalhadores de uma multinacional norte-americana, a United Fruit Company, foram assassinados pelas forças policiais durante um movimento grevista.

A progressiva mudança da conjuntura econômica de Macondo, portanto, pode ser interpretada como uma alusão ao movimento histórico da América-Latina no período pós-colonial, em que o controle econômico externo das grandes nações influenciou fortemente os mercados dos países recém independentes. Se, por um lado, as nações latino-americanas conquistaram sua independência política, o exercício do poder imperialista relegou esses países periféricos a uma posição de submissão e de dependência econômica (SALVATORE, 2005). E, assim como retratado na narrativa, esse imperialismo econômico e cultural desencadeou uma série de conflitos e revoluções regidos pela população oprimida dessas nações periféricas.

É possível, por fim, identificar na narrativa do romance a referência ao contexto de alienação e de isolamento sociocultural latino-americano; a situação periférica dessas nações, com uma estrutura política e econômica subdesenvolvida e oprimida, impossibilita a consolidação de bases culturais autônomas. Na obra literária, essa problemática pode ser identificada através da narrativa dos delírios imaginativos de José Arcádio Buendía (PESSOA, 2010). O personagem, imerso numa constante busca pelo progresso e pela

descoberta de outras civilizações, privilegia os aspectos lúdicos e mágicos de sua imaginação ao racionalismo e ao conhecimento científico. E, dessa maneira, Buendía é incapaz de direcionar a sociedade de Macondo a um processo de integração com a civilização e o progresso; suas “descobertas”, ao contrário, caminham ao encontro de planos simbólicos que reforçam o isolamento sociocultural da região. Esse contexto de alienação também é reiterado pelo episódio narrativo da “peste da insônia”, uma doença que impede que os habitantes de Macondo durmam ou sintam qualquer sensação de cansaço. Progressivamente, a peste ocasiona a perda da memória dos habitantes, que, assolados pela metáfora do “esquecimento”, vêm-se ausentes de quaisquer lembranças das pessoas ou objetos que os cercam.

3. Conclusão

Durante a narrativa dos cursos da vida das cinco gerações da família Buendía, García Márquez apresenta um tema comum a todos os personagens da obra: a solidão e sua permanência no tempo; uma solidão que, como aponta Navarro (1989), pode ser lida como a ausência de um sentimento de cooperação na sociedade. Evidencia-se, portanto, a alienação dos personagens que “se sentem cada vez mais sós, ensimesmados e mais e mais contrários a compartilhar uma sociedade mais ampla” (NAVARRO, 1989, p. 56). A essa solidão, associa-se a situação de submissão política e cultural latino-americana aos interesses estrangeiros, conduzindo as nações periféricas a um contexto de isolamento que impossibilita sua união para o fortalecimento de uma identidade regional própria.

Por tais interpretações, a obra “Cem anos de solidão” pode ser entendida como instrumento de elaboração de um discurso crítico frente à lógica eurocêntrica e estadunidense, estruturando novas frentes de entendimento da realidade social na América Latina. Percebe-se que o romance de García Márquez, baseado na narrativa dos diferentes estágios configuratórios da cidade de Macondo, revela-se como conteúdo extremamente relevante à elucidação do processo de formação cultural das sociedades latino-americanas. A produção literária, concebida em consonância com o contexto social e histórico de sua época, é um valioso instrumento para a análise da construção identitária da América Latina. E, conseqüentemente, estrutura-se como caminho para a construção de um enfrentamento crítico sobre o passado, de maneira a repensar o presente e reprojeter o futuro por meio de configurações sociais mais igualitárias.

Referências

- AGUIAR, F. W. *Literatura e história na América Latina*. São Paulo: EDUSP, 2001
- COSTA, A. V. *Intelectuais, política e literatura na América Latina: o debate sobre revolução e socialismo em Cortázar, García Márquez e Vargas Llosa (1958-2005)*. 2009. 207 f. Tese (Doutorado em História) — Departamento de História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais. 2009.
- EAGLETON, T. *Teoria da Literatura, uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- MÁRQUEZ, G. G. *Cem anos de solidão*. 35. ed. Rio de Janeiro: Record, 1967.

NAVARRO, M. H. *Romance de um ditador: poder e história na América Latina*. São Paulo: Ícone, 1989.

PESSOA, M. *O isolamento sociocultural latino-americano na obra “Cem anos de solidão”*. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE TEXTO, ENUNCIÇÃO E DISCURSO, 2010, Porto Alegre. Anais eletrônicos... Porto Alegre: 2010. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/anais/sited/arquivos/MarceloPessoa.pdf>. Acesso em: 28 set. 2020.

RAMA, A. *Literatura e Cultura na América Latina*. São Paulo: EDUSP, 2001.

SALDÍVAR, D. *Viagem à semente: uma biografia*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

SALVATORE, R. *Culturas imperiales. Experiencia y representacion en America, Asia y Africa*. Buenos Aires: Beatriz Viterbo Editora, 2005.

SIMIONI, R.; FARIAS, V. E. P. Cem anos de mitos, imperialismo e solidão: Macondo e a (des)construção identitária latino-americana. *Disciplinarum Scientia: Artes, Letras e Comunicação*, v. 10, n. 1, p. 147-174, 2009. ISSN 1676-5001. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumALC/article/view/743/690>. Acesso em: 28 set. 2020.

SMITH, R. F. Os Estados Unidos e a América Latina, 1830-1930. In: BETHELL, L. (Org.). *História da América Latina, de 1870 a 1930*. Brasília/São Paulo: Fundação Alexandre de Gusmão/Editora Universidade de São Paulo/Imprensa Oficial do Estado, 2001. p. 609-649.